

# ECONOMIA

Com o acordo assinado ontem

## BAD apoia Orçamento do Estado com 90 milhões USD

O crédito será desembolsado em três tranches iguais, nos próximos três anos fiscais (2011-2013), e vai ajudar o governo a implementar reformas

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) disponibilizou, ontem, 90 milhões de dólares norte-americanos no âmbito do apoio directo ao Orçamento de Estado, para o período 2011-2014. Este valor vai contribuir para a implementação do Programa Quinquenal do Governo, do Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP) 2011-2014 e do Plano Económico Social para 2011, 2012 e 2013.

O crédito para o Apoio ao Crescimento e Eficiência do Sector Público (GPSE, sigla inglesa) – que se enquadra no programa de financiamento da Estratégia do Banco para Assistência ao País (CSP, 2011-2015) – constitui o quinto que esta instituição financeira internacional concede directamente ao Orçamento do Estado de Moçambique desde o ano 2000.

O Governo espera, com este valor, poder efectuar reformas



Aiuba Cuereneia e Joseph Ribeiro na assinatura do acordo.

para melhorar o ambiente de negócios que possam ajudar no florescimento de um sector privado mais forte, que ajude na criação de emprego. "O sector privado

desempenha um papel importante na criação de emprego e, consequentemente, na redução da pobreza. O Governo estimula e encoraja uma participação

activa na implementação de políticas orientadas ao aumento da produção e produtividade, da inovação, do aumento do rendimento dos trabalhadores", disse

Aiuba Cuereneia, ministro da Planificação e Desenvolvimento, na cerimónia da assinatura do acordo com Joseph Ribeiro, representante residente do BAD no país.

O crédito de 90 milhões de dólares norte-americanos – para o Apoio ao Crescimento e Eficiência do Sector Público –, acordado ontem entre o BAD e o governo moçambicano, será desembolsado em três tranches iguais nos próximos três anos fiscais (2011-2013).

A CSP, que tem como pilares o reforço da competitividade do sector privado através do desenvolvimento de infra-estruturas e da governação para a promoção de um crescimento inclusivo, vai ajudar o Executivo no processo de descentralização assim como na continuidade do Programa de Apoio à Redução da Pobreza, focalizado na melhoria da transparência e eficiência na gestão de finanças públicas. ■

## Luís Amado defende realinhamento de projectos luso-moçambicanos

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros português, Luís Amado, defendeu, ontem, o realinhamento dos compromissos de financiamento de Portugal a importantes projectos de investimentos em Moçambique, dada a situação difícil que a economia lusa atravessa. Trata-se de projectos como a ponte Maputo-KaTembe (cuja construção os chineses garantem financiar), assim como a constituição do capital do Banco Nacional de Investimentos (BNI), sobejamente conhecido como banco luso-moçambicano.

Amado avançou ao "O País" que o governo moçambicano está

consciente dos constrangimentos resultantes da crise financeira internacional e que, neste momento, "é preciso ver novas alternativas de financiamento dos compromissos firmados por Portugal em relação a Moçambique, assim como pode reajustar-se a forma como os projectos serão financiados".

O antigo governante disse, por outro lado, que os dois países devem aproveitar as oportunidades de negócios que possuem para consolidarem, cada vez mais, a sua cooperação. "Nesta fase em que Moçambique tem estado a descobrir recursos minerais, pode recorrer à experiência das Pequenas



Luís Amado, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal

e Médias Empresas (PME) portuguesas para operacionalizar os

projectos de investimento em conjunto", frisou.

Luís Amado falava, ontem, à saída do ciclo de conferência da Lusofonia organizado pela FORMEDIA (Instituto Europeu de Formação de Empresários e Gestores), Instituto de Formação Bancária (IFB) de Moçambique a Serviços de Economia e Gestão (SEG). O ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal de 2006 a 2011 foi orador no debate cujo tema foi "Oportunidades e Ameaças para Moçambique com a Crise Internacional", um debate moderado pelo economista moçambicano e presidente do Conselho de Administração do Millennium Bim, Mário Machungo. ■